



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17329 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 23 - Gênero, Sexualidade e Educação

GÊNERO, SEXUALIDADE E DOCÊNCIA: PROBLEMATIZAÇÕES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ana Paula da Silva Santos - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

GÊNERO, SEXUALIDADE E DOCÊNCIA: PROBLEMATIZAÇÕES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O debate que envolve gênero e sexualidade na escola vem enfrentando inúmeros obstáculos no espaço educacional. Quer seja pela multiplicação da desinformação que abarca o tema impulsionado pelo aumento da política de extrema direita ou pela construção de um pânico moral que, na visão de Miskolci (2018), se justifica por uma certa “proteção à família brasileira” desencadeando a produção de discursos de ódio, preconceitos e discriminações ligados às questões de gênero, sexualidade, raça, religião entre outras.

Louro (2003) afirma que se em algumas áreas escolares a constituição das masculinidades e feminilidades parecem, muitas vezes, construída a partir de discursos implícitos, é na Educação Física que esse processo aparece de maneira mais evidente. Segundo a autora, os critérios de seleção de conteúdos, a organização dos espaços destinados as vivências e as posturas e linguagens adotadas pelos meninos e meninas são exemplos do cotidiano escolar onde as diferenças de gênero se mostram mais explícitas.

Neste sentido, buscamos neste estudo, problematizar as questões de gênero e sexualidade no ensino médio de uma escola pública, a partir das vozes de professores/as de Educação Física. Como justificativa, reconhecemos que a educação precisa estar comprometida com a justiça e igualdade das relações e atenta sobre certas práticas educativas distintas segundo um padrão de ser feminino e ser masculino.

Deste modo, adotamos como pano de fundo teórico a educação intercultural proposta por Candau (2016). Tal perspectiva, segundo a autora, supõe a inter-relação entre os diferentes grupos culturais, se propõe a conceber a cultura em um contínuo processo de

construção e reconstrução, caminha no sentido de não fixar os sujeitos em determinados padrões culturais engessados e reconhece que na sociedade os processos de hibridização cultural são intensos e formadores de identidades plurais.

Gênero é conceituado, segundo Scott (1995, p.72) como “o caráter fundamentalmente social das distinções baseadas no sexo”. Nesta perspectiva, comportamentos, atitudes ou traços da personalidade são construídos em uma dada cultura e em um determinado momento histórico, definindo características femininas e masculinas e diferenciando-as umas das outras conforme o papel que desempenham na sociedade.

Diante do exposto, a partir de um recorte de uma pesquisa mais ampla, este estudo buscou problematizar as questões de gênero e sexualidade com professores/as de Educação Física do ensino médio em uma escola pública do Rio de Janeiro. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas e anotações em diário de campo a partir da observação participante. Os dados mostram que as questões de gênero e sexualidade estão postas no cotidiano da escola e que professores/as tem dificuldades em compreender e problematizar com seus/suas estudantes sobre tais questões. É o que nos apresentam alguns relatos a seguir:

Eu acho que depende de cada professor, cada professor tem uma carga cultural também né...é a família, o que aprendeu, a formação religiosa, a questão do gay né... o preconceito está muito presente, pra sair da gente é muito complicado. Já tive uma turma com treze gays e isso não era um problema pra mim (professora Eliane).

Neste relato, percebemos uma disposição da professora em compreender gênero na perspectiva sociocultural e a dificuldade em romper com preconceitos. Bortolini (2020) ressalta que o debate de gênero na escola nos convoca a perceber como que a partir de nossas aulas, livros, brincadeiras e todo tipo de discurso produzido no âmbito educacional nós produzimos e reproduzimos noções sobre o masculino e o feminino. Para o autor:

Gênero é uma forma de refletir sobre nosso trabalho, sobre nossas relações e sobre nós mesmos. Uma reflexão que nos ajuda a perceber os efeitos, em nós e nos outros, das nossas práticas. E que, a partir daí, nos permite decidir de forma mais consciente que tipo de educação nós queremos e quais as consequências dessas escolhas (Bortolini, 2020, p.2)

Em nossas observações, identificamos o quanto as questões de gênero estavam fortemente marcadas nas aulas de Educação Física da escola pesquisada, determinando exclusões e suscitando preconceitos e discriminações.

Ao iniciar um jogo na quadra, o professor propôs às meninas se elas poderiam começar a jogar e logo após os meninos. Imediatamente um aluno homossexual se misturou com as meninas pra iniciar o jogo. Nesse momento o professor olhou para mim e disse: ele não precisa ser desse jeito, se você se considera de outra opção sexual você não precisa ficar fazendo essas coisas...se você gosta de homem, beleza...quem sou eu pra te criticar, é a minha opinião...não precisa ficar fazendo essa forçação de barra ali, mas respeito a opinião dele... (Diário de campo,01/06/1017).

Na maior parte das aulas, as atividades eram vivenciadas com separação de gênero. Ao serem questionados sobre o assunto, os/as professores/as relatavam que a separação era “natural” e que em algumas atividades, como, por exemplo, o futebol, era perigoso expor as meninas à brutalidade dos meninos. No caso do último depoimento, a homossexualidade do aluno foi colocada em questão e vista com estranhamento pelos olhos do professor. Tais pensamentos refletem o predomínio da visão biológica sobre o corpo e a dificuldade em utilizar o espaço da aula para a desconstrução e desnaturalização de padrões com base nas diferenças de gênero.

Em relação as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola e a formação em Educação Física:

Eu acho que tem que ser colocado sim no currículo, saber tratar as pessoas de forma que sejam desprovidas de preconceitos e lutar contra qualquer tipo de preconceito. A gente procura trabalhar isso na aula, misturando os meninos com as meninas, não sei se você viu antes eu falando...meninos, passem a bola para as meninas também... (professora Marta)

A questão de gênero pouco aparecia...o masculino e feminino sim, os outros não! A gente que é formado naquela época tem essa dificuldade. Agora não né...agora tá um diálogo bem melhor...tudo isso precisa estar na formação inicial do professor! (professora Eliane)

Candau (2016) defende a necessidade de reconhecer a escola como um espaço fundamental de uma formação continuada atenta as demandas das diferenças que permite refletir e intervir na prática pedagógica de forma concreta e intencional. Não se trata, porém, de uma disciplina específica que aborde a interculturalidade e as demandas da diferença, mas que esta perspectiva atravesse todas as disciplinas mais convencionais, como por exemplo, a didática, a avaliação, os estudos curriculares de modo que a ação pedagógica tenha uma sólida fundamentação teórica capaz de contribuir para a sistematização e reflexão do trabalho docente.

Em síntese, podemos perceber que as aulas de Educação Física podem reproduzir estereótipos sexistas através de suas práticas e conteúdos que foram construídos historicamente, baseados em argumentos de ordem biológica. A Educação Física precisa possibilitar vivências corporais acessíveis a ambos os gêneros acompanhado de uma intensa problematização, intentando superar e combater preconceitos, reconhecendo que as diferenças biológicas não são suficientes para determinar a dominação entre os gêneros.

Palavras-chave: Gênero; Sexualidade; Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS

BORTOLINI, Alexandre. Pode falar sobre gênero na escola? In: PINHEIRO, Diógenes; REIS, Cláudia. (Org.). Quando LGBTs invadem a escola e o mundo do trabalho. *Revista Unirio*, 2020, p.13 – 43.

CANDAU, Vera Maria. Cotidiano escolar, formação docente e interculturalidade. In:

CANDAU, Vera Maria. (Org) *Interculturalizar, descolonizar, democratizar: uma educação “outra”?* Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016. cap 4, p. 342-357.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação*. Petrópolis: Vozes, 1997.

MISKOLCI, Richard. Exorcizando um fantasma: os interesses por trás do combate à “ideologia de gênero”. *Cadernos Pagu*, n. 53, 2018, p. 01-14.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*. Porto Alegre, v.20, n.2, julho-dezembro de 1995, p. 71-99.